

Anatomia de um copiloto executivo: as 6 camadas

Um copiloto executivo não é um chat com IA. É um sistema que amplia a capacidade de decisão de uma operação inteira. O valor não está no modelo de IA: está na arquitetura em volta dele. As 6 camadas, da base ao topo.

1	Fonte de dado Conectar na fonte primária: sistema de chamados, financeiro, base oficial. Nunca em cópia manual, nunca em planilha paralela. Dado de segunda mão gera resposta de segunda mão.
2	Contexto O copiloto conhece os processos, as regras e o vocabulário da operação. Contexto é curadoria humana, não mágica: alguém precisa ensinar o que importa.
3	Guarda-corpos O que o copiloto nunca faz sozinho: decidir, comunicar em nome de alguém, alterar dado de origem. O limite se define antes do primeiro uso, não depois do primeiro erro.
4	Validação humana Toda saída relevante passa por um humano que responde por ela. Sem essa camada você não tem copiloto. Tem piloto automático sem seguro.
5	Memória O copiloto lembra das decisões anteriores, dos padrões que se repetem, do que já foi tentado e falhou. Com memória, a operação aprende.
6	Trilha de auditoria Cada resposta rastreável: de onde veio o dado, qual regra foi aplicada, quem validou. O que não é auditável não entra em pauta de diretoria.

A ordem importa: sem fonte confiável, contexto não salva. Sem guarda-corpos, a validação chega tarde. As seis camadas só funcionam juntas.

Reinaldo Donadio · reinaldodonadio.com.br · área Ferramentas: download direto, sem cadastro